



Revista grifos

E-ISSN: 2175-0157

grifos@unochapeco.edu.br

Universidade Comunitária da Região de

Chapecó

Brasil

Rego Aragão, Ivan

REFLEXÕES ACERCA DO TURISMO CULTURALRELIGIOSO E FESTA CATÓLICA NO
BRASIL

Revista grifos, vol. 23, núm. 36/37, 2014, pp. 53-67

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Chapecó, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=572967127005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

REFLEXÕES ACERCA DO TURISMO CULTURAL- RELIGIOSO E FESTA CATÓLICA NO BRASIL

Ivan Rego Aragão*

Resumo

A partir de pesquisa bibliográfica sobre atividade turística, festa católica e religiosidade popular, o presente artigo tem o intuito de refletir acerca do turismo religioso como prática motivadora para a fé e crença comunal. O trabalho a seguir discute, ainda, a singularidade da demanda que desenvolve a atividade turística no âmbito religioso. Romeiros, devotos, peregrinos, promesseiros, penitentes, turistas religiosos e curiosos são categorias independentes, mas que imbricam-se para formar o grupo de atores sociais que deslocam-se ao destino sagrado. Os resultados da reflexão apontam que pessoas enquadradas nesse segmento turístico possuem um perfil *sui generis*. Ainda assim, aparecem traços que as tornam encaixadas na forma de deslocamento do entorno habitual e na fuga do cotidiano, inerentes à atividade do turismo.

Palavras-chave: Turismo Religioso. Festa Católica. Fé. Sagrado.

*Mestre em Cultura e Turismo/Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Especialista em História e Cultura no Brasil/ Universidade Gama Filho (UGF); Membro do Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura (NPGE/UFS) e da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR). E-mail: regoivan70@gmail.com

Introdução

O turismo vivenciado entre diversos segmentos revela-nos a existência de uma atividade que encontra-se vinculada ao campo do sagrado e ao contexto cultural: o Turismo Religioso. Desse modo, a prática do turismo no contexto religioso reveste-se de elementos que devem ser analisados de forma interdisciplinar e para além da ótica socioeconômica. Nesse âmbito, quando o tema é o turismo com demanda religiosa, destacam-se elementos culturais, simbólicos e híbridos.

A mobilidade de pessoas que praticam a atividade turística religiosa no mundo tem em sua gênese o período antigo da história das civilizações do ocidente. Porém, a partir do século III da Era Cristã, os peregrinos iniciaram visitas a eremitérios, conventos e mosteiros do oriente médio (ANDRADE, 2002). Como categoria nominada de turismo religioso, este relaciona-se às peregrinações contemporâneas, e, segundo Oliveira (2004), o turismo com motivação religiosa se assenta por um elemento de destaque: a fé.

No Brasil, as festas religiosas e espaços sagrados têm atraído sobremaneira um grande número de fiéis, devotos e romeiros. Esses agentes sociais criam uma mobilidade anual através dos deslocamentos aos santuários, procissões e festas de padroeiro, tornando o segmento do turismo religioso relacionado à religiosidade popular, uma das principais atividades turísticas no país.

A partir de pesquisa bibliográfica como aporte teórico-conceitual e revisão de literatura, o presente artigo tem o intuito de refletir acerca do turismo religioso, festa católica e religiosidade popular, elementos motivadores para a crença religiosa comunal, onde verificam-se aspectos de mobilidade, identidade cultural e pertencimento. O trabalho busca discutir acerca da singularidade no perfil da demanda que pratica a atividade turística em questão, visto que pessoas enquadradas nesse segmento turístico, possuem um perfil diferenciado se comparado aos outros segmentos da atividade turística. Nesse sentido, aparecem traços que as tornam encaixadas na forma de deslocamento do entorno e fuga do cotidiano, características do turismo.

Singularidade do segmento e perfil (s) da demanda no turismo cultural-religioso do Brasil

Seja pela mobilidade de grandes distâncias ou por deslocamento em regiões e cidades próximas, na atualidade, o turismo religioso está presente em diversas cidades do Brasil. Festas, santuários, procissões e devoções cristãs e marianas, bem como aos santos e beatos, são responsáveis, ao longo do ano, pelo afluxo de pessoas nas cinco regiões do país. Em se tratando de festas católicas, Abreu e Coriolano (2003, p. 79) mencionam que “[...] as festas religiosas estão entre as mais fortes expressões da cultura brasileira, sendo significativa a quantidade e a diversidade de celebrações que acontecem, tornando-se lócus do turismo religioso”.

Segundo estudos no Brasil (2008), o turismo religioso é um segmento do turismo cultural, visto que ir a locais tais como santuários e igrejas, além dos aspectos dogmáticos, revela, também, uma forma de conhecimento cultural. No que diz respeito à religião, quando o fiel-romeiro se propõe a ir aos lugares considerados sagrados, este vivencia um encontro com a sua essência, a identidade do grupo e a sua cultura.

Dessa forma, as práticas simbólicas de cunho religioso são necessárias, visto que, induzem o indivíduo a sair da trivialidade da vida cotidiana e, como consequência, estimulam o reencontro com o eu interior (HOUTART, 1994). O turismo religioso enquadra-se nessa concepção, pois ao promover a mudança/deslocamento/ mobilidade do entorno habitual do indivíduo, propicia a busca dos aspectos espirituais inerentes ao ser.

Nesse contexto, o turismo religioso formata-se pela atividade vinculada à busca e *praxis* espiritual nos espaços e eventos segundo as religiões institucionalizadas “[...] tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais, e sacerdócio” (BRASIL, 2008, p. 19).

Sendo assim, o turismo religioso como ramificação do turismo cultural propõe-se a estimular o deslocamento de pessoas aos locais de culto e peregrinação, onde os indivíduos procuram momentos de realizações que envolvem o preenchimento e conforto espiritual. Dentro desse contexto, Dias (2003, p. 17) reflete que:

O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região.

1 Andrade (2002), Brasil (2000, 2008), Dias (2003), Maio (2006), Oliveira (2004).

Pesquisas¹ apontam que, o turismo religioso está em franco crescimento. No Brasil, esse tipo de segmento consolida-se, visto que o país tem larga tradição religiosa grande demanda para o desenvolvimento dessa prática. De acordo com Andrade (2002, p. 79), depois do turismo de férias e de negócios, o segmento que mais se desenvolve é o turismo religioso, para onde, “[...] além dos aspectos místicos e dogmáticos - as religiões assumem o papel de agentes culturais pelas manifestações de valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de preservação no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades”.

É cada vez maior o número de pessoas que buscam na religião um conforto para suas angústias e paz interior, um meio de autoconhecimento e preenchimento espiritual. Segundo dados do Portal Brasil,² o turismo religioso proporciona um afluxo de aproximadamente 18 milhões de pessoas ao longo do ano nas diversas regiões do território nacional. São quase 10% da população movendo-se pelo país, atraída por aspectos espirituais, pedido de graças e agradecimento pela intercessão dos santos de devoção.

Os itinerários das festas e procissões tornaram-se tão relevantes que a Embratur³ em parceria com a Arquidiocese do Rio de Janeiro publicou o catálogo denominado “Roteiros da Fé Católica”, orientando sobre as datas das principais festas e procissões do país, conforme menciona Jurkevics (2005).

O Brasil, mesmo com o catolicismo perdendo espaço gradativamente para outras religiões, como a protestante, a pentecostal, bem como as de matriz africana (BURITY, 1997; FERNADES, 1982; STEIL, 2001), apresenta-se como país católico, de tradição ressignificada imposta pelo ideal colonizador português, mantendo vivos ritos e práticas católicas em espaços sagrados.⁴

Por todo território nacional, sejam em grandes cidades ou médios e pequenos povoados, é possível perceber a devoção aos santos, beatos e padroeiros das cidades, com sua procissão anual e capelinhas que atraem a população urbana e rural para o ritual

2 Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2015/01/viagens-motivadas-pela-femobilizam-cerca%20de-18-milhoes-de-pessoas>>.

3 Instituto Brasileiro de Turismo.

4 De acordo com o IBGE e o Censo de 2010 as pessoas que se declaram católicos passaram de 93,1% para 64,6%, enquanto os pentecostais estão atualmente em 22,2%. As outras porcentagens ficam entre o espiritismo, a umbanda, o candomblé, o budismo, o judaísmo, o islamismo e o hinduísmo, respectivamente. Também aparece no Censo de 2010, indivíduos que declararam não ter religião (ateus e agnósticos).

de adoração, havendo uma infinidade de círculos locais em torno de santuários e vilas que possuem seus santos padroeiros no país (STEIL, 2001).

Silveira (2007) elenca três tipos principais de manifestações religiosas utilizadas pelo turismo, as que estão relacionadas ao patrimônio arquitetônico como igrejas e templos; os rituais, como a celebração da Semana Santa; e eventos com festas religiosas e festivais de música.

Nas pesquisas de Richards, o turismo cultural é visto em ampla abrangência, incluindo o afluxo de pessoas envolvidas como o segmento religioso. Entre as diferenças no perfil do turista religioso que desloca-se aos santuários e festas católicas (Quadro 1), o autor citado referencia a OMT para elaborar a ideia de que o turismo cultural é um:

[...] movimento de pessoas em busca de motivações essencialmente culturais, tais como excursões de estudo, teatralizações e excursões culturais, viagens para festivais e outros eventos culturais, visita a localidades e monumentos, viagens para estudar a natureza, folclore ou arte e peregrinações (RICHARDS, 2009, p. 26).

Quadro 1 – Perfil de pessoas que deslocam-se aos santuários e festas católicas

Categoría	Característica
Romeiro	Viaja aos santuários e festas sagradas, quase sempre em grupo, esperando alguma forma de recompensa.
Devoto	Viaja aos santuários e festas sagradas do seu santo/padroeiro de devoção.
Peregrino	Viaja aos santuários e festas sagradas da sua própria religião, na maioria das vezes, sozinho.
Promesseiro	Viaja aos santuários e festas sagradas para pedir uma graça, seja material, de cura física ou espiritual.
Penitente	Viaja aos santuários ou festas sagradas espontaneamente ou por indicação de líderes religiosos para redimir-se de suas culpas, expiação dos seus pecados, entrega de ex-voto e para cumprir o pagamento de uma promessa.
Turista cultural-religioso	Viaja aos santuários ou festas sagradas pelo prazer de viajar, por enriquecimento cultural, curiosidade e observação.

Fonte: Dados da pesquisa adaptado de Andrade (2002).

As várias percepções acerca do sagrado e deslocamento aos centros atraentes para a atividade turística possibilitam vislumbrar que as características do turismo religioso modificam-se de acordo com o lugar, a distância e a intenção da viagem.

O fluxo de pessoas encaixadas neste segmento é sempre palco de polêmica, no sentido de entender os fatores motivacionais e psicológicos que agem em fazer as pessoas se deslocarem as cidades, procissões, lugares e templos sagrados (ARAGÃO; MACEDO, 2011, p. 104).

O Ministério do Turismo tem incentivado a segmentação turística como forma de auxiliar o setor, objetivando o planejamento, a gestão e o mercado. Segundo Lohmann e Panosso Netto (2008), as classificações dentro da atividade turística é uma estratégia de *marketing* que divide os consumidores-turistas em segmentos ou subsegmentos, buscando uma maior eficácia dos recursos existentes e, dessa forma, equacionar a oferta e a procura. Cabe aqui o questionamento: o turismo religioso adequa-se a essa lógica?

Dentro da problemática dos usos totais ou parciais dos equipamentos turísticos, Beni (2000, p. 422) põe em discussão essa forma de turismo por tratar-se de uma demanda com características únicas. No entanto, confirma sua opinião sobre o segmento, visto que, segundo o autor, “[...] esses peregrinos assumem um comportamento de consumo turístico, pois utilizam equipamentos e serviços com uma estrutura de gastos semelhante à dos turistas reais”.

Relativizando a afirmativa anterior, Aragão e Macedo (2011, p. 40) mencionam que “[...] a discussão se instala na medida em que, muitas vezes, o viajante dessa modalidade, nem sempre usa os equipamentos e estrutura turística do lugar visitado ou não deixa dinheiro para a circulação econômica na cidade”. Mesmo algumas romarias/peregrinações tendo constantes o fator da penitência e a valorização simbólica do sofrimento, ainda assim segundo Carneiro (2004, p. 78), elas:

[...] podem ser compreendidas em suas inter-relações com a lógica prática e teórica do turismo. Pois, a princípio, nada impede de considerá-las como ‘viagens turísticas’, mesmo requerendo todo tipo de cuidado, ao convertê-las em deslocamentos peculiares, dignos de um tratamento específico.

É recorrente a demanda diferenciada que realiza o turismo religioso a partir de meios alternativos e mais acessíveis financeiramente, principalmente para transporte, hospedagem e alimentação. Leituras demonstraram que os romeiros, quase sempre, já conhecem o local visitado, confirmando a viagem com um teor completamente voltado para o compromisso, o que difere de um deslocamento em que se estabelece o vínculo com o prazer da viagem tanto pelo lazer, como pelo enriquecimento cultural.

Porém, como questionar o afluxo de pessoas ao santuário de Nossa Senhora Aparecida em São Paulo, à cidade do Vaticano-Itália, ao caminho de Santiago de Compostela na Espanha, à cidade de Fátima em Portugal, à Lourdes na França ou, até mesmo, a viagem a Jerusalém, no Oriente Médio? Os acontecimentos e lugares sagrados da religião católica revestem-se de um caráter multifuncional e polissêmico, dificultando o estabelecimento de fronteiras precisas de classificação sobre a demanda desse segmento. Segundo dados do Vaticano, são 200 milhões⁵ de pessoas que, anualmente, fazem turismo religioso católico ao redor do globo.

É tarefa árdua listar as cidades que promovem essas celebrações, podemos citar alguns exemplos, no Brasil, pelo expressivo número de devotos: Juazeiro do Norte, no Ceará, terra do Padre Cícero; Nova Trento em Santa Catarina, onde encontra-se o Santuário de Madre Paulina; Belém do Pará, na festa do Círio de Nazaré e a mais conhecida, Aparecida do Norte, no estado de São Paulo, possuidora do Santuário da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida (BRASIL, 2000). É importante, ainda, ressaltar lugares como Caicó, no Rio Grande do Norte, com a procissão dedicada a Nossa Senhora Sant'Ana⁶; Bom Jesus da Lapa, na Bahia, onde está localizado o santuário dedicado a Bom Jesus da Lapa, São Cristóvão, em Sergipe, com a festa ao Senhor dos Passos (Quadro 2).

Para Abreu e Coriolano, a saída do seu entorno habitual é a única semelhança entre o romeiro e o turista simpático a religião que professa.

A viagem para o romeiro é a satisfação espiritual da busca do místico, sendo na maioria das vezes um ato de sacrifício. [...] Para o turista, é uma procura de satisfação religiosa mais do que prazer material [...]. O turista religioso conjuga na viagem o prazer com a fé, mas a motivação maior é o prazer de viajar, conhecer coisas e lugares novos (ABREU; CORIOLANO, 2003, p. 79).

⁵ Fonte: *Globo News Documentário – Turismo Religioso*, exibido nos dias 08 e 09/10/2011.

⁶ A Festa de Nossa Senhora de Sant'Ana, em Caicó-Rio Grande do Norte, e a Festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém-Pará, são patrimônios culturais do Brasil registrados no Livro das Celebrações do IPHAN.

Quadro 2 – Comparativo dos dados sobre algumas festas e cidades-santuários no Brasil⁷

Santo/Santo Padroeiro	Mês/Período	Cidade/Estado	Nº médio de visitantes
N. S. de Nazaré (santuário e festa)	Outubro	Belém-Pará	2.300.000 (período em 2011)
Padre Cícero (santuário e festa)	Fevereiro, julho, setembro e novembro	Juazeiro do Norte-Ceará	2.000.000 (ano de 2010)
N. S. Sat'Ana (festa)	Julho	Caicó-Rio Grande do Norte	100.000 (período em 2009)
N. S. Aparecida (santuário)	Outubro	Aparecida do Norte-São Paulo	10.000.000 (ano de 2010)
Madre Paulina (santuário)	Maio e julho	Nova Trento-Santa Catarina	20.000 (mês em 2010)
Bom Jesus da Lapa (santuário e festa)	Agosto e setembro	Bom Jesus da Lapa-Bahia	600.000 (período em 2001)
N. S. dos Passos (festa)	Quaresma	São Cristóvão-Sergipe	100.000 (período em 2011)
São Severino de Ramos (festa)	Janeiro	Paudalho-Pernambuco	-
Bom Jesus - Ecce Homo (festa)	Julho	Pirapora do Bom Jesus-São Paulo	600.000 (ano de 2010)

Fonte: Dados da Pesquisa

⁷ Números não absolutos vistos durante a pesquisa bibliográfica e passíveis de variação a cada ano.

Nesse contexto conclui-se que todo romeiro/peregrino é turista, visto que a viagem implica em uma mobilidade para o local fora do seu costume habitual e obriga o viajante, em certa medida, a utilizar algum tipo de transporte (salvo quando o deslocamento é feito a pé); algum equipamento de hospedagem (exceto quando pernoitam ao relento ou em casas de apoio); e, algumas vezes, equipamentos de restauração alimentar (exceto quando, na experiência da romaria/peregrinação, os partícipes levam suas comidas ou recebem da organização do evento lanche e água para se manterem no local da festa).

No entanto, nem todo turista é romeiro/peregrino, visto que a visita a lugares e igrejas sagradas pode estar atrelada

ao conhecimento cultural, à observação, à curiosidade e, diferentemente das ações constatadas anteriormente, ao usufruto de toda estrutura turística que a cidade/local tem a oferecer. Essa observação do “outro” com suas práticas devocionais é um atrativo à parte dos visitantes que não os enquadra como devotos. Eles não sentem que estão vivenciando uma experiência pessoal, mas se colocando como “[...] observador externo na qualidade de turista, frente a uma experiência vivenciada por outros e que torna-se objeto de admiração” (STEIL, 2003, p. 254).

Ainda assim, como afirma Eliade (2008), o grupo que se posiciona fora das práticas religiosas, conserva resquícios do comportamento religioso, porém vazio de significados. Carneiro (2004, p. 92) corrobora com a complexidade sobre os temas da peregrinação e turismo religioso. A autora mencionada defende que:

Em termos analíticos, a peregrinação e o turismo se apresentam como duas estruturas de valores e sentidos distintas. No entanto, no nível empírico, estes campos sempre aparecem imbricados, tornando suas fronteiras bastantes fluidas e híbridas, constituindo-se em estruturas de significados que se articulam e se combinam de várias maneiras formando arranjos sempre renovados e em permanente mutação.

Nas categorias criadas pelo deslocamento, estas são definidas como heterogêneas, proporcionando o estabelecimento de diferentes perfis dos visitantes já vistos anteriormente no Quadro 1.

Durante as comemorações religiosas, o fiel pode expor sua devoção tornando-a pública, renovando os votos em favor do sagrado, o que possibilita que ele saia dos afazeres cotidianos (como realiza o turista), promovendo momentos de louvor, êxtase e fruição. Dessa forma, as festas religiosas de caráter devocional e pagamento de promessa, são capazes de agregar pessoas solidárias ao sobrenatural e estimulá-las ao deslocamento, guiadas pela fé espiritual. Esse tipo de afluxo propõe que a motivação está imbuída de uma “[...] inclinação crônica para executar certos tipos de atos e experimentar certas espécies de sentimento em determinadas situações” [...] (GEERTZ, 1989, p. 110).

Reflexão sobre religião e festa católica no Brasil

A partir da virada do século XXI, a religião católica tem buscando adequar-se ao catolicismo popular como forma de atrair fiéis para dentro do evangelho, ao mesmo tempo em que tem

procurado atualizar-se, como meio de assumir novos adeptos à sua doutrina. Para Steil (2001, p. 17) “[...] o catolicismo tradicional permanece ativo, reinventando-se tanto através da interação e do diálogo com o catolicismo moderno e clerical quanto ‘as novas formas de crer’ que ganham visibilidade em movimentos religiosos como o da Nova Era”.

De acordo com Hall (2003, p. 14), “[...] o sujeito pós-moderno não possui uma identidade fixa. Está sendo constantemente transformada pela cultura”. Com a multiplicação dos processos de significação e de representação cultural, o indivíduo é confrontado com um número antes imaginável de identidades, com as quais ele se identifica, ao menos temporariamente.

Com o deslocamento dos agentes sociais e, por consequência, de suas identidades (HALL, 2003), as religiões têm assumido o papel de promotoras de ideias no campo social, político e cultural, criando, assim, dois paradigmas antagônicos: movimentos a favor da diluição da identidade do indivíduo e, na contramão, ações das sociedades buscando suas diferenças.

No Brasil, as mudanças sociais desencadeadas após anos 1970, no século passado, possibilitaram o surgimento de movimentos religiosos, mais politizados e engajados com os grupos minoritários. Segundo Burity (1997, p. 149), vão nascer, nesse contexto, “[...] a Igreja popular (de matriz católica), a pastoral ecumênica e o movimento evangélico (de matriz protestante) [...]”.

Nesse bojo “[...] surge o militante cristão dos anos 80. Ligado ao associativismo urbano ou rural, ao movimento estudantil, sindical, de mulheres, de negros, de índios etc.” [...] buscando articular “fé e vida, evangelho e responsabilidade social”. A religião e os seus participantes tornam-se, então, engajados e ativos nas questões que dizem respeito à comunidade de gênero, sexualidade, assentados rurais, afrodescendentes, transformando a religião em um canal de reivindicação dos direitos humanos contra o sistema capitalista opressor.

Se o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado, “[...] ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam” (LARAIA, 2001, p. 46). Supõe-se que as grandes transformações pelo qual o mundo (inclusive o Brasil) tem passado, relativas aos processos históricos e políticos, refletem no meio e no agente social. Se a cultura do homem perpassa por traços psicológicos que guiam o

comportamento do indivíduo (GEERTZ, 1989), a religiosidade é um dos fatores de identificação, corroborando na construção do homem como ser identificado no grupo ao qual pertence.

O interesse pela identidade diz respeito à percepção dos atores de que seu lugar no mundo passa por investimentos simbólicos, pelos quais eles se afirmam e negociam com outros sua forma de inserção na sociedade (BURITY, 2002). Além disso, em um mundo globalizado, o diferencial entre os indivíduos, grupos e instituições vinculam-se de maneira cada vez mais forte à cultura. O fazer cultural nas sociedades:

[...] denota um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida (GEERTZ, 1989, p. 103).

Desse modo, tudo o que concerne à cultura, incluindo a religião, revela, em uma perspectiva obrigatória, a discussão do que são e para onde vão as sociedades contemporâneas.

A multifuncionalidade envolvendo o sagrado promove os diversos sentidos dentro de uma mesma doutrina, transformando a religião, muitas vezes, em uma agente cultural, a partir do intercâmbio entre os grupos e possibilitando a interação das pessoas de diferentes regiões.

Pelas questões anteriormente analisadas, Maio (2006, p. 303) defende que “[...] é possível identificar a magnitude do turismo religioso no mundo. [...] Para a grande maioria das pessoas que peregrinam a pontos devocionais, o deslocamento constitui-se como um fenômeno cultural”.

No contexto cultural encontra-se a religiosidade, sendo as peregrinações e romarias locais de pertencimento e identidade (MARTINS; LEITE, 2006, p. 110). Essa função sociocultural do catolicismo propicia perceber-nos as diferentes visões feitas pelos adeptos, onde as exteriorizações das práticas de cunho sagrado e profano ganham destaque nos locais de peregrinações, romarias, festas e procissões em devoção aos santos padroeiros, beatos, bem como as figuras de Jesus e Nossa Senhora.

A relação do homem com o sagrado e a mobilidade aos lugares santos é algo inerente à própria existência das civilizações. A busca por locais considerados simbólicos, *hierofanus*⁸, emblemáticos de cada religião, sempre foi motivo de movimento de peregrinos.

8 Mircea Eliade trabalhou esse termo em sua obra intitulada “O Sagrado e o Profano: a essência das religiões” (2008). Por hierofania entende-se meio pelo qual o sagrado se manifesta.

E “[...] ao elegerem uma imagem e em torno dela organizarem um acontecimento capaz de modificar o tempo e o espaço, essa devocão é a mais clara representação de hirerofania” (SARAIVA; SILVA, 2003, p. 48).

Ser devotado a um santo contribui para afirmar uma personalidade baseada em ações, discursos e experiências que moldam o indivíduo na direção do objeto sagrado. O turismo cultural-religioso não é a única forma de impulsionar esses estímulos, mas, por meio do deslocamento, promove o fluxo de pessoas em busca de atividades místicas e emocionais. A movimentação aos locais sagrados reafirma a religiosidade e a fé como fatores identitários de uma sociedade enquadrada na crença.

Além de celebrar momentos especiais, as festas de caráter religioso, “[...] revelam a essência fundante do respeito à fé e à fraternidade comunal, que alimentam as manifestações religiosas e perpetuam as tradições que constituem um verdadeiro patrimônio cultural” (JURKEVIKS, 2005, p. 1). Em pleno século XXI, esses acontecimentos são essenciais para a sobrevivência do homem, pois mobilizam um grande contingente de pessoas no mundo, promovendo momentos especiais, de sociabilidade, fé, esperança, solidariedade e pertencimento. Assim, o turismo cultural-religioso está diretamente ligado a esse tipo de fenômeno social.

Considerações finais

A reflexão sobre o turismo religioso envolve aspectos para além do prazer de viajar. Devoção, fé e penitência corroboram em consolidar esse segmento turístico como singular no campo dos estudos turísticos.

Durante as leituras constatou-se que uma parte dos peregrinos usa os equipamentos destinados ao turista, como restaurantes e meios de hospedagem, enquanto outra parte vincula-se a arranjos no que tange a alimentação, transporte e descanso.

Nesse contexto, na análise do turismo religioso vinculado às festas católicas de santo padroeiro e espaços sagrados, percebe-se uma flexibilização das pessoas em utilizarem a infraestrutura própria do turismo.

Nas viagens em que os aspectos do sagrado são uma constante, existe uma propensão por parte dos peregrinos para um despojamento material, isso torna o perfil das pessoas que praticam o turismo religioso em romarias e peregrinações, diverso

dos turistas de sol e praia, eventos, por exemplo, onde o conforto é fundamental para uma viagem prazerosa.

Além disso, viajar em grupo ou sozinho para festas dos santos e aos espaços de devoção denota elementos simbólicos e culturais do sagrado e reconhecimento grupal que reforçam a identidade e o pertencimento.

Referências

ABREU, Tereza N. M. de; CORIOLANO, Luzia N. M. T. Os centros de romaria do Ceará e o turismo religioso. In: CORIOLANO, L. N. M. T. (Org.). **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003. p. 78-95.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo**: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

ARAGÃO, Ivan Rêgo. “**Vinde Todas as Pessoas e Vede a Minha Dor**”: a festa/procissão ao Nossa Senhor dos Passos em São Cristóvão-Sergipe como Atrativo Potencial Turístico em São Cristóvão-Sergipe. Dissertação (Cultura e Turismo). UESC, Ilhéus, 2012.

ARAGÃO, Ivan Rêgo; MACEDO, Janete Ruiz de. Festa e Turismo Religioso: a procissão em louvor ao Nossa Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão (Sergipe - Brasil). **Revista Horizonte**, Belo Horizonte, v. 9, n. 20, 2011, p. 96-113.

_____. São Cristóvão e Divina Pastora: lócus do turismo religioso em Sergipe-Brasil. In: **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, vol. 1, n. 1, p. 34-46, 2011

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2000.

BRASIL. **Roteiros da fé**. Rio de Janeiro: Embratur, Arquidiocese do Rio de Janeiro, 2000.

_____. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo cultural**. Brasília, MTur, 2008.

BURITY, Joanildo A. Cultura e identidade no campo religioso. In: **Estudos Sociedade Agricultura**. n 9, 1997. p. 137-168.

_____. **Cultura e identidade**: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CARNEIRO, Sandra Maria. de Sá. Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo. In: **Revista Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 6, n. 6, 2004, p. 71-100.

DIAS, Reinaldo. O turismo religioso como segmento do mercado turístico. In: DIAS, R; SILVEIRA, E. J. S. da. (Orgs.). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Capinas: Alínea, 2003. p. 7-37.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. Trad. Rogério Fernandes. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FERNANDES, Rubem César. **Os cavaleiros do Bom Jesus: uma introdução às religiões populares**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

GEERZT, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. T. T. da Silva e G. L. Louro. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOUTART, François. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Ática, 1994.

JURKEVICS, Vera Irene. Festas Religiosas: a materialidade da fé. In: **Histórias: questões & debates**. Curitiba: UFPR, n. 43, 2005. p. 1-6.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LOHMAN, Guilherme; PANOSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008. (Série Turismo).

MAIO, Carlos Alberto. Turismo Religioso e desenvolvimento local. In: TREVIZAN, S. D. P. (Org.). **Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local**. Ilhéus: Editus, 2006. p. 311-320.

MARTINS, José Clerton de Oliveira; LEITE, Liliana. Cultura, religiosidade popular e romarias: expressões do patrimônio imaterial. In: MARTINS, C. (Org.). **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006. p. 105-119.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

_____. Turismo religioso no Brasil: construindo um investimento sociocultural. In: TRIGO, L. G. G. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

RICHARDS, Greg. Turismo cultural: padrões e implicações. In: CAMARGO, P. de; CRUZ, G. da. **Turismo cultural**: estratégias, sustentabilidade e tendências. Ilhéus: Editus, 2009. p. 25-48.

SANCHIS, Pierre. Peregrinação e romaria: um lugar para o turismo religioso. In: **Revista Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 8, n. 8, 2006, p. 85-97.

STEIL, Carlos Alberto. Catolicismo e cultura. In: VALLA, V. V. (Org.). **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001, p. 9-40.

_____. Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 9, n. 20, 2003. p. 249-261.

TRIGO, Luiz Gozaga Godoi. A viagem como experiência significativa. In: GAETA, C; PANOSO NETO, A. (Orgs.). **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2010. p. 21-41.

REFLECTIONS ON THE CULTURAL-RELIGIOUS TOURISM AND CATHOLIC PARTY IN BRAZIL

Abstract

From bibliographical research on tourist activity, catholic party and popular religiosity, this article is intended to reflect about the religious tourism as motivating practice for faith and communal belief. The following work, still argue the uniqueness of demand that develops tourism activities within religious. Pilgrims, devotees, people who make promises and penances, religious tourists and onlookers are independent categories, but that cross to form the group of social actors who move to the sacred destination. The results of the reflection point that persons in this tourist segment, have a *sui generis* profile. Still, traits which make them appear embedded in the form of usual surroundings shift and escape from everyday life that are inherent to the activity of tourism.

Keywords: Religious Tourism. Catholic Party. Faith. Sacred.